

Registros avaliativos na Educação Infantil

BRINCAR COM
A
NATUREZA

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Colaboradoras: Tatiana Passos de Oliveira
Maria Izabel Feitosa

VITÓRIA
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITOR: Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR: Roney Pignaton Silva

CENTRO DE EDUCAÇÃO

DIRETOR: Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA: Andrea Antolini Grijó

CEI CRIARTE

COORDENADORA: Maria José Rassele Soprani

VICE-COORDENADORA: Larissa Ferreira Rodrigues Gomes

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

G633r Gomes, Larissa Ferreira Rodrigues, 1983-
Registros avaliativos na Educação Infantil [recurso eletrônico]
: brincar com a natureza / Larissa Ferreira Rodrigues Gomes,
Tatiana de Oliveira Passos, Maria Izabel Feitosa. - Dados
eletrônicos. – Vitória/ES : S.n., 2022.
45 p. : il.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-00-49412-9

Modo de acesso: < <https://criarte.ufes.br/>>

1. Avaliação – Educação. 2. Brincadeira – Educação. 3.
Educação de crianças. 4. Infância. 5. Natureza. 6. Prática de
ensino. I. Passos, Tatiana de Oliveira, 1961-. II. Feitosa, Maria
Izabel. III. Título.

CDU: 371.26

Elaborado por Clóvis José Ribeiro Junior – CRB-6 ES 000383/O

Localização. Av. Fernando Ferrari,
514, Goiabeiras, Vitória, ES.
<https://criarte.ufes.br/>

Coordenação pedagógica:
Claudia de Almeida Torres
Flávia Amorim Sperandio
João Moreira Dutra Filho

Contato por e-mail: larissa.rodrigues@ufes.br

BRINCAR COM A NATUREZA

Registros avaliativos na Educação Infantil

**BRINCAR COM A
NATUREZA**

P. 07

**CRIANÇAS EM
APRENDÊNCIAS
COM A NATUREZA**

P. 13

**VERDEJAR .
CRIANCEIRO**

P. 20

**DA EQUIPE
MENINA**

P. 40

Sumário

- 05 A devolver o tempo da infância
- 06 A constituição dos currículos na Educação Infantil: O que orientam?
- 07 Brincar com a Natureza: Sobre um projeto de ensino com crianças pequenas
- 13 Crianças em aprendizagens com a natureza: registros avaliativos coletivos
- 20 Verdejar crianceiro
- 37 O que dizem as crianças sobre suas aprendizagens?
- 40 Da equipe menina e a avaliação inventiva
- 42 A sombra de uma mangueira: o que dizem as famílias?
- 45 Referências



*A DEVO LVER
@ TEMPO DA
INFÂNCIA...*

A CONSTITUIÇÃO DOS CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

o que orientam?

Alinhar as relações entre cuidar e educar (BNCC, 2017);

Eixos estruturantes as interações e a brincadeira (DCNEI, 2010)

Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil (BNCC, 2017)

Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se

BRINCAR COM A NATUREZA

Sobre um projeto de ensino com crianças pequenas

No contexto contemporâneo das legislações educacionais que versam sobre as práticas pedagógicas na/da/com a Educação Infantil, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), o brincar e as interações são seus eixos norteadores. A ampliação da concepção do brincar (para além de ocupar o tempo infantil) para o entendimento de direito de aprendizagem da criança potencializa a elaboração de propostas educativas que tenham como intencionalidade o desenvolvimento integral, já /que os recursos lúdicos são um auxílio fundamental para o aprendizado e construção do conhecimento.

Importando-nos a valorização do “brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. (BNCC, 2017).



Em atenção às pesquisas realizadas no campo da educação infantil e educação ambiental, nota-se uma crescente preocupação com os espaços e tempos para o brincar com a natureza na primeira infância (BRITO, CHIZZOLINI, PITOMBO, 2021), (BARROS, 2018) e (TIRIBA, 2020), visto a tentativa de escolarização precoce das crianças, restringindo os tempos de brincar à apropriação de conteúdos disciplinares preparatórios para o ensino fundamental, somando-se a este fator: o emparedamento da infância, com a redução do tempo brincar em contato com a natureza; a diminuição dos espaços de contato com a natureza nas escolas (tempo do concreto), o que têm limitado as experiências educativas e o direito de brincar e aprender com a natureza, sendo parte dela.

Entendendo que transformações econômicas, políticas e sociais modificaram intensamente a maneira dos seres humanos de interagirem com a natureza, ocasionando cada vez mais o seu distanciamento dos elementos naturais, há o enfraquecimento dos laços entre o brincar com elementos naturais e não estruturados. De acordo Barros e Tiriba (2018, p. 14).



No contexto urbano, independente do tamanho da cidade, o mundo natural tem deixado de ser visto como elemento essencial da infância. As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto.



Na contramão da intensificação do uso de aparelhos eletrônicos e da inserção das crianças ao mundo adultocêntrico cada vez mais precoce, o presente projeto dedica-se a ampliar as experiências sensitivas, afetivas, cognitivas e comunicacionais com a natureza dentro do cotidiano da Educação Infantil, as considerando como fundamentais para a formação dos seres humanos (crianças, professoras e estudantes de licenciaturas da Universidade).

A relevância da natureza para a formação humana está na concepção de que “toda cultura de se guiar, todas as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos e ritos, todo o viver do mundo e todos os instrumentos e técnicas, os gestos e linguagens corporais têm suas bases na natureza” (PIORSKI, 2018, p. 31).

Proporcionar e garantir que as crianças acessem a natureza e que possam com ela e nela brincar é de também dever e responsabilidade das instituições educativas, como a escola e dos profissionais da educação. É necessário ultrapassar a ideia da natureza apenas como cenário pedagógico, mas tomá-la como inerente à constituição humana. Com argumenta Tiriba (2018), essa concepção que justifica o tempo, geralmente diminuto, em que as crianças permanecem em espaços ao ar livre, possibilidade – muitas vezes com status de prêmio - que depende exclusivamente da decisão das professoras e professores ou de quem organiza as rotinas escolares; que justifica também a quase inexpressiva utilização do espaço do entorno da escola, ou mesmo a falta de acesso ao mundo exterior através das janelas.

Importa também, colocar em questão a ideia da natureza como perigosa para as crianças, restringindo o contato devido ao medo de se machucarem, não compreendendo a natureza como fonte inesgotável de cuidados, fontes energéticas, curativas e de aprendizagens.

O brincar na/com a natureza é um direito de aprendizagem que extrapola o espaço da sala de aula como lócus de conhecimento. Os saberes afetam crianças e professores nos mais distintos espaços e tempos, portanto, os saberes elaborados na experiência com a natureza ampliam a concepção de mundo, sua leitura e a possibilidade de intervenção nele/com ele.

Este projeto, portanto, insere-se como possibilidade de elaboração de novos saberes junto às crianças e aos estudantes de licenciatura da universidade, ao propor atividades de intervenção pedagógica pelas quais crianças, estudantes de licenciaturas e professoras estejam em contato direto com a aprendizagem pela/com a natureza. Neste contexto,

Brincar na areia, participar de piqueniques à sombra das árvores, pendurar-se nelas, encantar-se com o canto dos pássaros ou com a beleza das flores, tomar banho de chuva, cultivar uma horta, criar uma escultura a partir de um galho e descobrir como a vida se desenvolve são experiências importantes que colocam a criança frente à beleza e ao mistério da vida
(BARROS E TURIBA, 2018, p. 18-19).



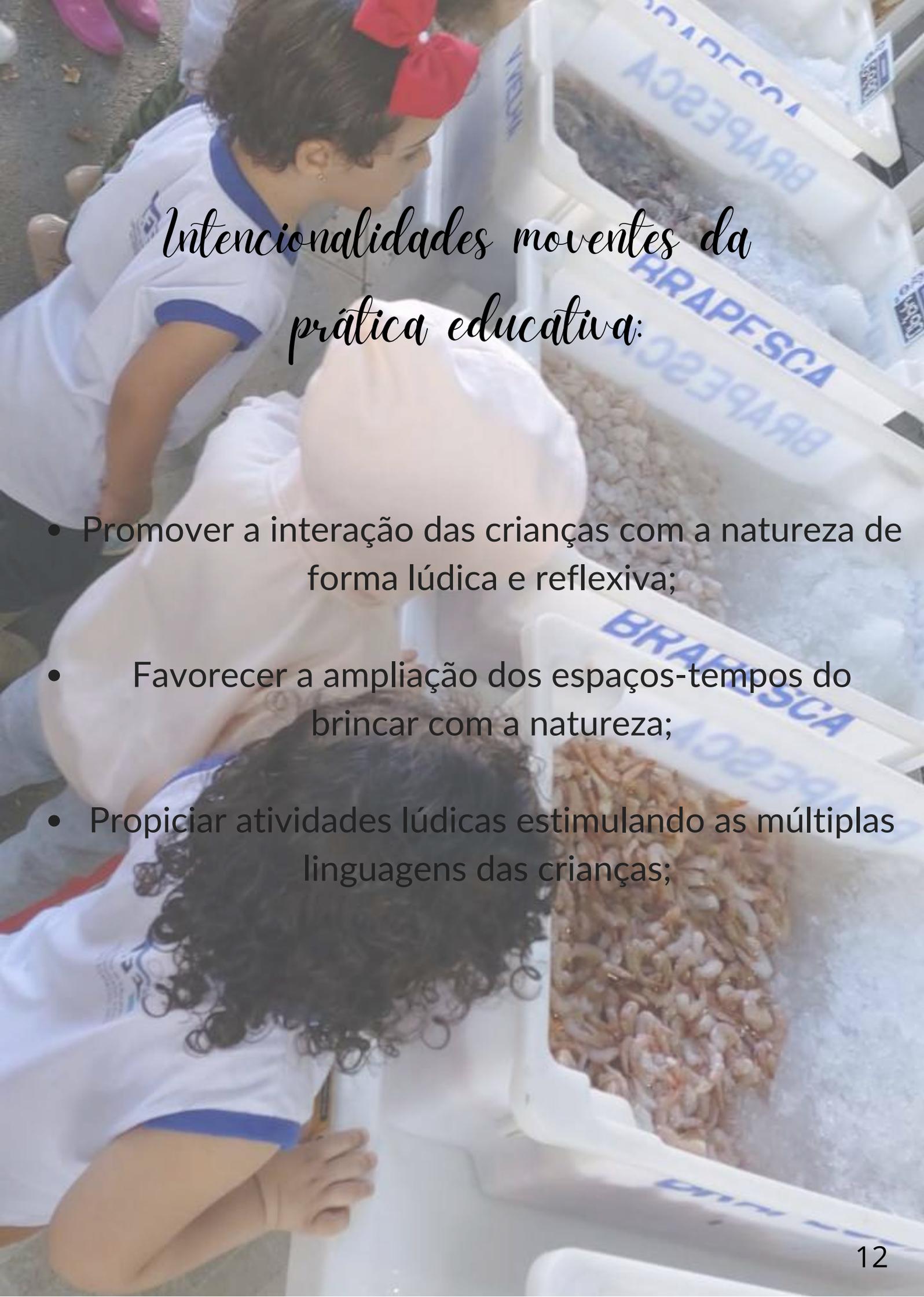
Fundamentando a urgência da vida, da natureza, do consumo consciente, da qualificação dos modos de vida, o projeto “Brincar com a natureza” se organiza com base nos elementos da natureza, tomando as atividades pedagógicas inspiradas no ar, na terra, no fogo e na água.

O planejamento pedagógico inicial junto aos monitores se pautou na articulação entre brincar, natureza e as múltiplas linguagens, como por exemplo, as *artes plásticas e imagética*; *artes dramáticas*; *linguagem oral e escrita*; *linguagem matemática*; *corporeidade e movimento* e *ciências sociais e naturais*.



A ludicidade do brincar, a curiosidade epistemológica infantil e docente mobilizam as atividades, considerando aquilo que lhe dão prazer e desperta os seus interesses de aprendizagens e afetos junto à comunidade escolar.

Isto posto, esse projeto de ensino com crianças pequenas da Educação Infantil no CEI Criarte propõe promover apropriações teórico-práticas, buscando tecer aproximações entre os conceitos de infâncias, natureza e brincar na Educação Infantil e outras metodologias aprendentes com crianças e docentes e natureza.



Intencionalidades moventes da prática educativa:

- Promover a interação das crianças com a natureza de forma lúdica e reflexiva;
- Favorecer a ampliação dos espaços-tempos do brincar com a natureza;
- Propiciar atividades lúdicas estimulando as múltiplas linguagens das crianças;

CRIANÇAS EM APRENDÊNCIAS COM A NATUREZA:

registros avaliativos coletivos

Convidamos para a leitura desses registros avaliativos sobre/com crianças em aprendizagens com a natureza. Consideramos a potência de um processo avaliativo mediador e inventivo. O convite é para mover-se entre as imagens e narrativas de crianças e professoras do grupo 3 matutino em suas aprendizagens durante o primeiro semestre de 2022, disparadas pelas provocações que o brincar com a natureza trazem aos cotidianos da Educação Infantil no Centro de Educação Infantil Criarte.

Abrimo-nos ao encontro com essas crianças buscando o afeto como o mais potente dos conhecimentos. Em meio a uma grave crise sanitária, ocasionada pela pandemia da COVID-19, que deixou no Brasil um elevado número de mortes, com a melhora nos índices e indicativos para o retorno gradual e seguro do ensino presencial na Educação Infantil, paralisado entre março de 2020 a fevereiro de 2022, abrimos nossas portas e esperanças para acolher crianças pequenas que não tiveram oportunidade de encontro com os espaços e tempos sistematizados da Educação Infantil, ou quando tiveram, por curto período de tempo.



Aos poucos fomos conhecendo cada criança, cada família, cada sentido e expectativas que traziam consigo. Criamos redes de conhecimentos e significados, redes de afetos e conversas que permitem-nos narrar os processos vividos, experienciados, inventados pelas crianças e por nós professoras.



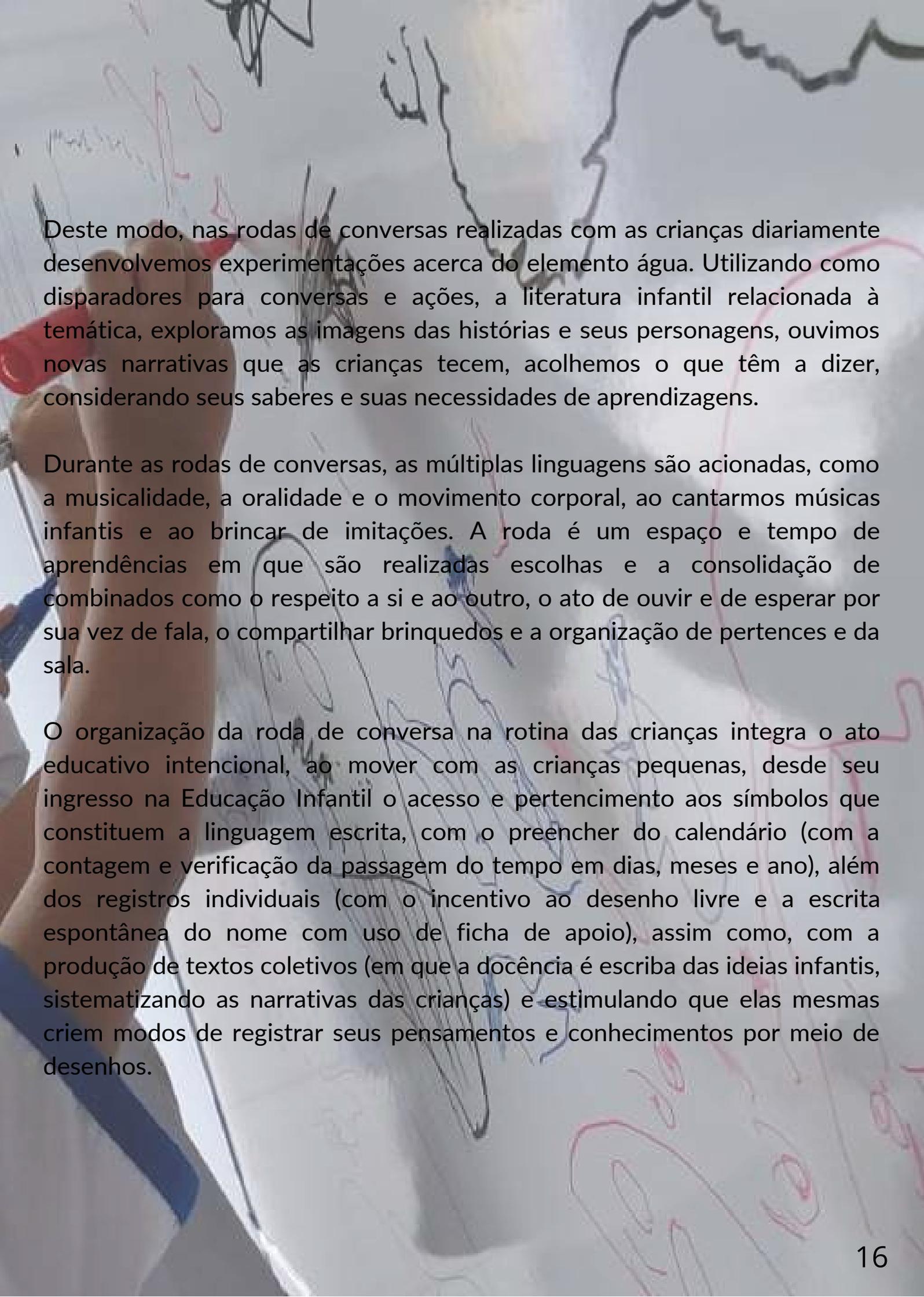
O grupo 3 matutino se constitui a todo instante. Não são crianças prontas, iguais, com mesmos interesses, tempos e necessidades. São sujeitos da experiência, seres demasiadamente humanos e, portanto, demandam da docência atenção, escuta, conversa, acolhimento, cuidados, planejamentos, sistematizações, trocas. Não ousamos padronizá-los, buscar por um comportamento idealizado ou mais adequado. A aposta feita por nós está na força do ato intencional educativo como abertura do campo de experimentação do mundo para que cada criança conheça a si, o outro e a natureza em relação de respeito, dignidade e com a apropriação de saberes e fazeres específicos, elaborados por suas infâncias curiosas, diferentes, fabuladoras, alegres, dispostas ao encontro com o aprendizado, com a produção de suas histórias e culturas.

As crianças são singulares, únicas, mas também são instituintes de grupalidade. São seres coletivos que estão aprendendo a compartilhar suas emoções, os objetos, a escola, o tempo, o pensamento, o mundo. Assim, traremos um breve relato dessa grupalidade.

Com uma relação harmoniosa, com a construção de laços afetivos de amizade entre si, as crianças chegam ao CEI Criarte ávidas por brincar, buscar pelos brinquedos nas prateleiras e por encontrar seus amigos. As interações que estabelecem entre si, entre os brinquedos, os materiais pedagógicos, entre os espaços-tempos do cotidiano, entre suas famílias e professoras têm ampliado significativamente suas possibilidades de compreenderem-se como sujeitos implicados no mundo. Associado às interações, o brincar as impulsiona para além do tempo-relógio, abrindo o campo da experimentação de diversas linguagens de modo lúdico e significativo.



Os espaços da escola, privilegiados pela natureza, com pátios, solários, com árvores, animais, sombras, estimulam a exploração dos movimentos corporais como correr, escalar, subir, escorregar, tocar, o que chamam muito a atenção das crianças e são desejados por eles. O encontro das crianças com a natureza no CEI Criarte provocou-nos a elaborar o projeto de ensino “Brincar com a natureza”, a fim de consolidar seus direitos de aprendizagem e ampliar seus campos de experiências.



Deste modo, nas rodas de conversas realizadas com as crianças diariamente desenvolvemos experimentações acerca do elemento água. Utilizando como disparadores para conversas e ações, a literatura infantil relacionada à temática, exploramos as imagens das histórias e seus personagens, ouvimos novas narrativas que as crianças tecem, acolhemos o que têm a dizer, considerando seus saberes e suas necessidades de aprendizagens.

Durante as rodas de conversas, as múltiplas linguagens são acionadas, como a musicalidade, a oralidade e o movimento corporal, ao cantarmos músicas infantis e ao brincar de imitações. A roda é um espaço e tempo de aprendizagens em que são realizadas escolhas e a consolidação de combinados como o respeito a si e ao outro, o ato de ouvir e de esperar por sua vez de fala, o compartilhar brinquedos e a organização de pertences e da sala.

O organização da roda de conversa na rotina das crianças integra o ato educativo intencional, ao mover com as crianças pequenas, desde seu ingresso na Educação Infantil o acesso e pertencimento aos símbolos que constituem a linguagem escrita, com o preencher do calendário (com a contagem e verificação da passagem do tempo em dias, meses e ano), além dos registros individuais (com o incentivo ao desenho livre e a escrita espontânea do nome com uso de ficha de apoio), assim como, com a produção de textos coletivos (em que a docência é escriba das ideias infantis, sistematizando as narrativas das crianças) e estimulando que elas mesmas criem modos de registrar seus pensamentos e conhecimentos por meio de desenhos.

Explorando as múltiplas linguagens o cotidiano na Educação Infantil se torna um brincar-experiência, quando as crianças se deslocam pelos corredores cantando, imaginando serem animais. Quando ao brincarem com o corpo são sensíveis ao toque do outro. Quando permitem-se brincar com a água, correr atrás das bolhas de sabão, tomar banhos de mangueira, de bacia. Quando carregam areia de um lado para o outro do pátio, só para fazerem seus bolos de aniversário, cantar parabéns e nos oferecer um pedaço.



O corpo torna-se morada de um brincar-acolhida, que se delicia com o vento que toca em seu rosto, quando o gira-gira os embala, ou quando se deitam no chão do pátio, explorando as folhas caídas e a terra originária da vida.

A linguagem é vivificada e movida pelo brincar de ...

O faz de conta que eu sou..., faz de conta que aqui é cabana, hospital, acampamento. Um simples banco se transforma em um cenário de fantasia e de imaginação. Sentir-se parte, sendo parte do mundo pela experiência educativa, ao escolher os desenhos, as músicas que os tocam e produzem sentidos.

É fazer bolo com olhos e mãos de curiosidade, observar os ingredientes (registrá-los com desenhos), quantificar os materiais, sequenciá-los, sentir os aromas e sabores, dividir e afetar-se pelo processo.

Brincar com a natureza é muito mais do que estar nos espaços fora da sala de aula, mas integrar-se aos sons dos macaquinhos, subir em árvores como quem escala uma montanha, deslizar pelo gramado como quem se vê livre para simplesmente sentir o ato da brincadeira.

Por isso, **um pouco mais de BRINCAR senão eu sufoco!** Um brincar atento às demandas que as crianças pequenas trazem, como aprender um novo jogo, fazer outro uso de um brinquedo, sorrir com adivinhas, parlendas e histórias inventadas e desenhadas no quadro.

Brincar-arte, que aposta na invenção da infância que quer cantar músicas, que sorri com as coreografias, que sensorialmente, permite tocar e ser tocada. Brincar com o corpo-arte ao usar a mão para deslizar a tinta, misturá-las para ver o que acontece. É disponibilidade para sujar-se, lavar-se, sujar-se novamente e, valorar todo o movimento vivido, encontrando beleza nas garatujas (rabiscos), nos tons de marrons que a mistura de tinta criou, nos galhos de árvores que viram bonecos, carrinhos, espadas, guitarras, naves espaciais.



O corpo brincante diz que **não foi TEMPO PERDIDO, mas um TEMPO A SER REDESCOBERTO**, devolvido às infâncias. Com a leitura de livros infantis, notamos que o tempo relógio é suspenso e as crianças compõem com aquelas imagens: são baleias, sereias, não querem convidar o lobo para seu aniversário, são amigas do baby shark. A fabulação evoca o pensar infantil e o transforma em possibilidade de aprendizagem de recontar, criar outra narrativa mais inclusiva e dialógica, corporalmente viva, coletiva, com cenários de respeito, de preocupação com o amigo, quando na chamadinha pensam em quem não esteve presente no dia ou quando contam algo que os magoou ou os fizeram muito felizes.

Brincar com a natureza é transformar a sala de aula em espaço e tempo de invenção, expandindo o ato educativo para além de suas fronteiras, ao percorrer outros territórios físicos e existenciais, quando conhecemos a lagoa da Ufes ou passeamos de van ou quando visitamos o mercado de peixes e notamos ampla diversidade de forma de vida marinha. Quando sentamos para um piquenique embaixo de uma árvore e ouvimos o balançar das folhas pelo vento e as perguntas podem surgir: Que barulho foi esse? Será que foi um monstro? O lobo?



Brincar com a natureza é um processo de engajamento com o aprendizado... ao escolherem a música florzinha para a festa cultural por que ela pede respeito com a natureza, por que em sua delicadeza, ensina que o desejo individual de posse não pode ser maior do que a vida coletiva. Assim, a qualificação da experiência brincante de aprendizado na Educação Infantil se elabora como um modo ético, estético e político de Cuidar de si do Outro.

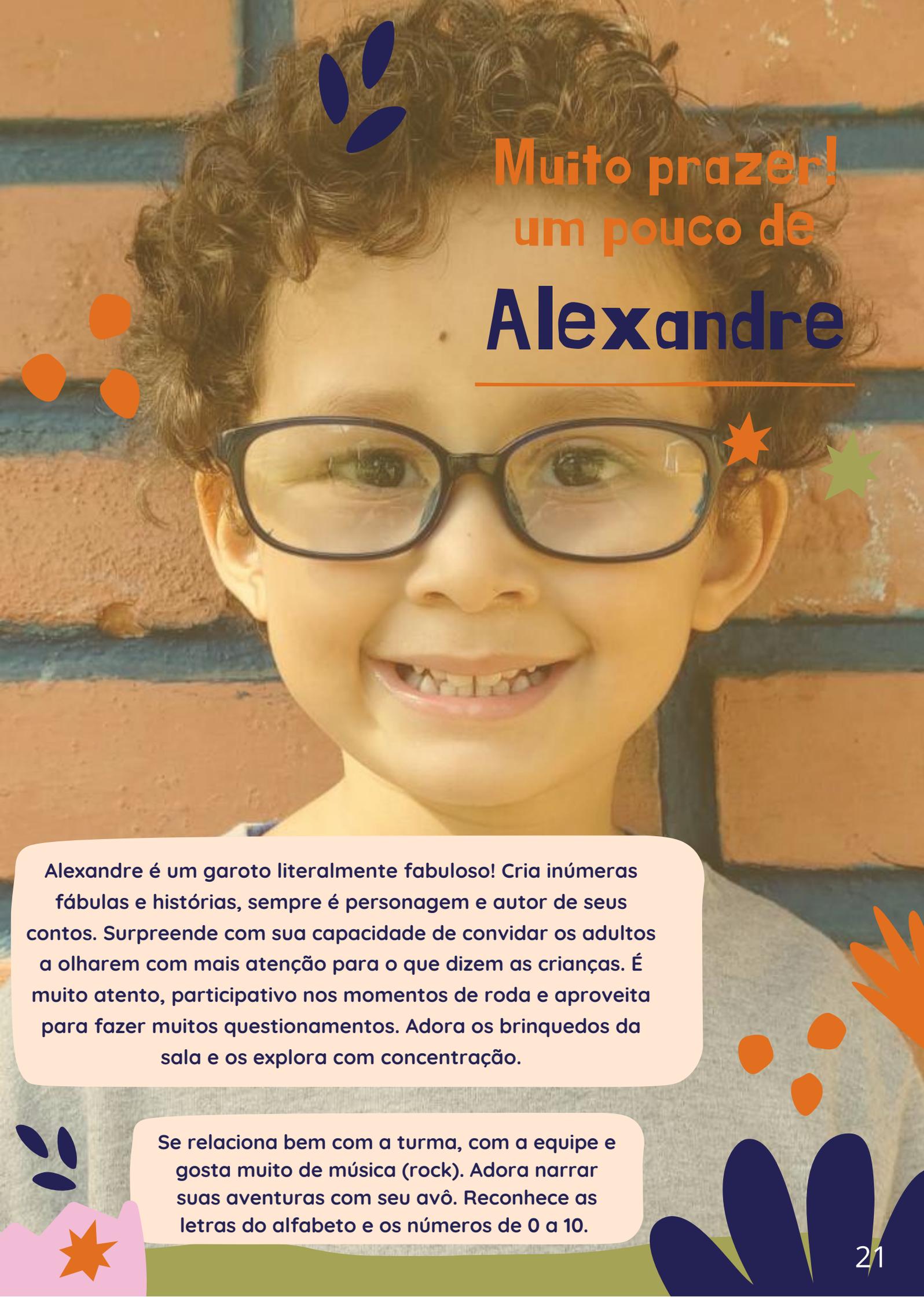
Portanto, esse fragmento de vidas vividas com as crianças do grupo 3 matutino em suas múltiplas aprendizagens afirma suas potencialidades como seres aprendentes brincantes pelas sensações, pela apropriação do conhecimento pedagógico produzido cientificamente, pedindo passagem para novas oportunidades para fazer vazar os desejos de aprender.

Alguns enunciados das crianças nos dão pistas por onde seguir no planejamento do ato pedagógico e na avaliação de suas aprendizagens para o segundo semestre de 2022. Vamos desenhar juntos essas linhas! Continuaremos com o brincar com a natureza, seguindo a **CRIANÇA QUE CRIANCEIA, BRINCA ... suspendendo o tempo-relógio e experimenta o tempo de um reino infantil.**

VERDEJAR CRIANCEIRO

Um pouco das infâncias





Muito prazer!
um pouco de

Alexandre

Alexandre é um garoto literalmente fabuloso! Cria inúmeras fábulas e histórias, sempre é personagem e autor de seus contos. Surpreende com sua capacidade de convidar os adultos a olharem com mais atenção para o que dizem as crianças. É muito atento, participativo nos momentos de roda e aproveita para fazer muitos questionamentos. Adora os brinquedos da sala e os explora com concentração.

Se relaciona bem com a turma, com a equipe e gosta muito de música (rock). Adora narrar suas aventuras com seu avô. Reconhece as letras do alfabeto e os números de 0 a 10.



Muito prazer! um pouco de Alice

É uma criança meiga e muito amiga. Está sempre alegre e gosta muito de brincar com Bernardo na caixa de areia do pátio. Participa da roda com prazer. É muito gentil com todos e sempre está com um belo sorriso no rosto. É Atenta às solicitações e tem prazer em ajudar na organização da sala.

Gosta muito de fazer as atividades propostas. Compartilha bem os brinquedos e objetos. Está aprendendo a identificar a letras do alfabeto e os números de 0 a 10. Se alimenta muito bem e adora o almoço do CEI Criarte.



Muito prazer! um pouco de Ana Livia

Ana Livia é uma criança meiga e atenta às conversas. Tem ampliado suas relações com a turma, pois, por questões de saúde, esteve bastante ausente no primeiro semestre. É carinhosa e alegre. Gosta muito de brincar nas casinhas do pátio e é participativa nas atividades desenvolvidas.

Ana Livia escreve seu nome com autonomia e faz belos desenhos. Identifica as letras do alfabeto e os números de 0 a 10. Se alimenta muito bem e adora a comidinha da escola.

Muito prazer!
um pouco de

Arthur

Arthur é um menino muito gentil e generoso. É muito querido por todos. Em alguns momentos se demonstra inseguro no pátio, pois, por questões de saúde, esteve bastante ausente no primeiro semestre. Participa das atividades com dedicação. A cada dia vai se sentindo mais confortável para se expressar.

Compartilha bem brinquedos, livros e a atenção da equipe. Tem se alimentado na escola e começa a se interessar pelas letras do alfabeto e os números de 0 a 10.

Muito prazer! um pouco de Bernardo



Bernardo é muito alegre, divertido e explorador. A cada dia tem desenvolvido mais sua oralidade, buscando comunicar-se. Adora os brinquedos da sala e ainda está refinando sua coordenação motora ao manuseá-los. É irmão gêmeo de Alice, trazendo esse laço para os momentos de brincadeiras na caixa de areia do pátio. Está com muita naturalidade em processo de desfralde.

Aprendeu a gostar da comidinha da escola e pede para ajudarmos em sua alimentação com avião e helicóptero. Está se interessando pelas letras do alfabeto e os números de 0 a 10.

Muito prazer! um pouco de

Caio

Caio é muito divertido e alegre. Gosta muito de estar no CEI Criarte. Demonstra grande interesse por números, sempre atento ao calendário, ao sequenciamento e à quantificação.

Também demonstra grandes habilidades com línguas, comunicando-se também em libras, além de muito atento à língua inglesa. Adora ouvir histórias. Está aprendendo a dividir os espaços e os objetos com a turma. É muito querido.

Adora a comidinha da escola. Gosta de brincar e de se comunicar com os adultos. Está buscando resolver os conflitos emergentes com mais diálogo.

Muito prazer! um pouco de Guilhermina

Guilhermina é uma criança muito meiga e carinhosa. Tem realizado muitas conquistas, ampliando sua coordenação motora global, ao caminhar, correr, escalar com autonomia. Tem conquistado o desfralde com bastante naturalidade. Sua oralidade tem se desenvolvido significativamente, expressando com mais clareza e complexidade seus pensamentos e saberes. É muito querida por todos e está aprendendo a dividir os brinquedos que tanto gosta com os colegas

Recebe bem os alimentos da escola. Aprendeu a brincar no pátio, se sentindo segura. Se interessa por histórias, pelas letras do alfabeto e os números de 0 a 10. Está descobrindo a ficha dos nomes dos colegas.

Muito prazer! um pouco de João

João é um menino muito amável e querido. Gosta muito de sua turma, dos brinquedos e do pátio. Nos momentos de roda, manifesta inquietude corporal, sempre buscando estar próximo da professora, do livro, das fichas do nome, dos desenhos. João se encanta com as imagens, faz sua leitura com prazer. Conhece as letras do alfabeto e os números. Se identifica com música e adora brincar com água.

Suas conquistas são múltiplas! Tem interagido bastante com os colegas, participando das brincadeiras e os imitando. Tem recorrido aos adultos para contar o que pensa e para fazer solicitações.

Adora se alimentar na escola.

Muito prazer!
um pouco de

Joaquim

Joaquim é esperto, alegre e atento. Tem se sentido cada dia mais confortável para recorrer aos adultos, já que é um pouco tímido. Conquistou o desfralde e fez muitos amigos. Gosta de participar dos momentos da roda, se interessando pelas fichas com os nomes dos colegas, pelas atividades de escrita e pelos números. É dedicado e curioso. Tem ampliado as relações de compartilhamento dos brinquedos, mesmo que em alguns momentos recorra ao choro para manifestar sua insatisfação.

Seu sorriso expressa a alegria de estar no CEI Criarte. Adora os macaquinhos e explora bastante os pátios. Ainda não experimentou a comidinha da escola, mas manifesta interesse pelo cardápio e pelas frutas.

Muito prazer!
um pouco de

Liz



Liz é amiga, meiga, carinhosa e gentil. Se dedica a cuidar dos amigos, tendo grande apreço por João. Mostra-se um pouco insegura na presença da família, mas no cotidiano da sala ajuda na organização dos pertences, das filas e dos objetos. Adora inventar músicas, apresentando-as nos momentos de roda. Conhece as fichas dos nomes dos amigos, manifestando interesse pelas letras do alfabeto e pelos números de 0 a 10. Adora cantar e dançar.

Em alguns momentos demonstra ansiedade ao se expressar verbalmente, mas tem se tornado mais confiante. Adora brincar no pátio e também se relaciona muito bem com as crianças de outras turmas. Gosta muito da comidinha da escola.

Muito prazer! um pouco de Lucas

Adora cantar músicas sertanejas. Tem usado mais a oralidade para se expressar, superando muito a manifestação de choro. Ainda não experimentou a comidinha da escola, mas manifesta interesse pelo cardápio e pelas frutas.

Lucas é um garoto muito esperto, criativo e participativo. Gosta muito de ouvir, ler e recontar as histórias para os colegas. Rememora com muita facilidade frases, conversas e imagens. Nos momentos da roda é atento, manifestando interesse pelos números de 0 a 10 e ampliando o reconhecimento das letras do alfabeto. Gosta muito brincar sozinho com os carrinhos e caminhões da turma e, no pátio, adora fazer montanhas na caixa de areia. Está ampliando o compartilhamento de brinquedos e objetos com as outras crianças.

Muito prazer! um pouco de Maria Clara

Maria Clara é uma criança muito observadora, carinhosa e participativa. Se interessa pelas miudezas da sala, das histórias, dos brinquedos, dos livros e das pessoas. Sempre levanta muitas questões para suas curiosidades. Adora os momentos de roda, reconhecendo as fichas dos nomes dos amigos, os números e letras. É uma ótima desenhista, trazendo formas, cores e expressões para seus registros. Tem ampliado significativamente seus modos de expressar, recorrendo muito menos ao choro do que a conversa.

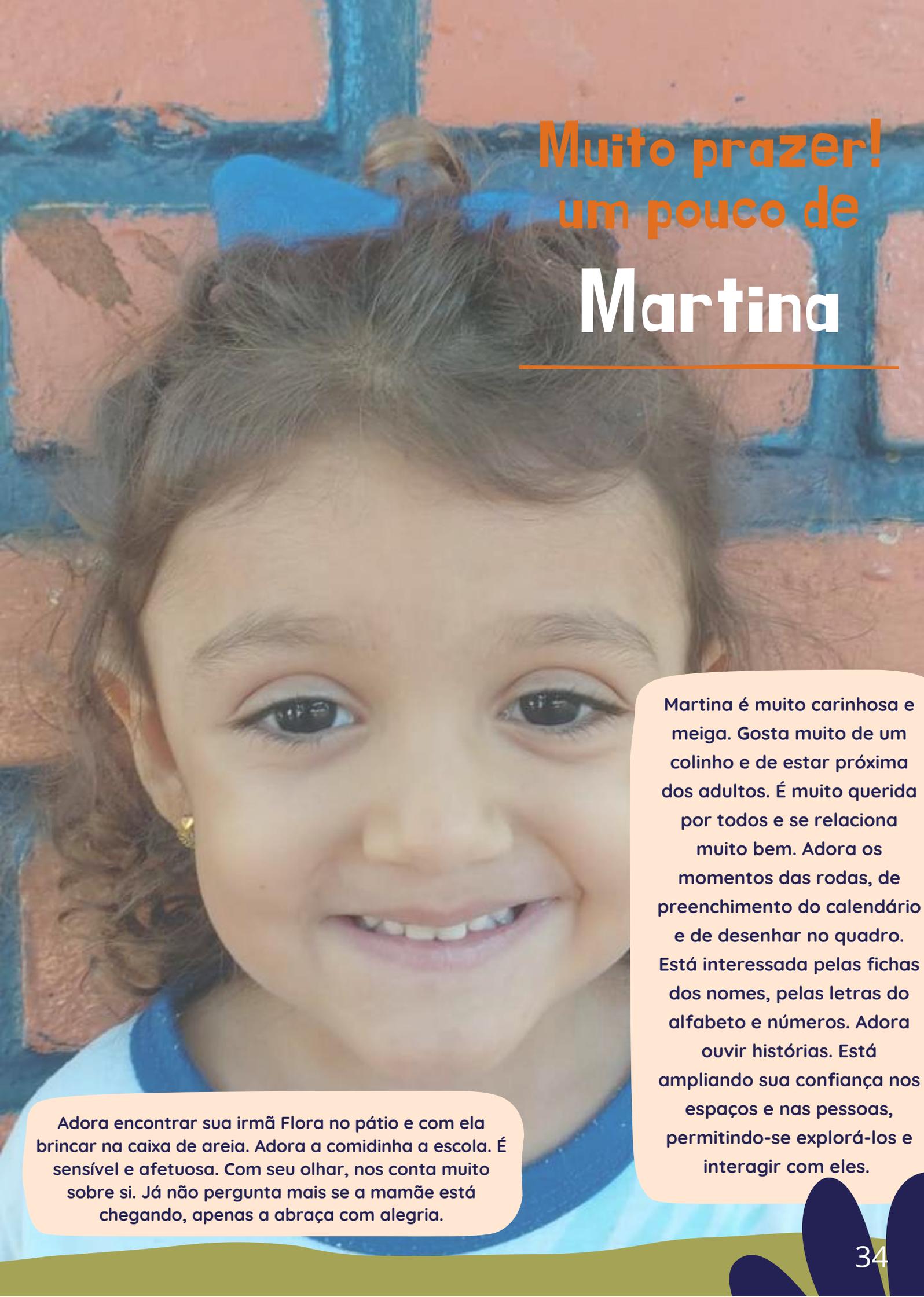
Está ampliando autonomia na organização de seus pertences. Gosta muito da comidinha da escola. É muito querida pelos colegas, disputando e sendo disputada por eles. Adora brincar nos pátios.

Muito prazer!
um pouco de

Maria Helena

Maria Helena é uma criança alegre, divertida e muito querida pelos colegas. Manifesta com muita clareza seus desejos e pensamentos. É muito participativa nos momentos de roda, questionadora, identificando a ficha do nome dos colegas, as letras do alfabeto e os números. É muito dedicada às atividades individuais e coletivas. Gosta muito de brincar com os brinquedos da sala e de conversar com os amigos.

Está ampliando a organização e cuidados com seus pertences e com a organização da sala. Adora a comidinha da escola, os pátios e os brinquedos. É tão querida que chegar ser disputada pelos colegas.



Muito prazer! um pouco de Martina

Adora encontrar sua irmã Flora no pátio e com ela brincar na caixa de areia. Adora a comidinha a escola. É sensível e afetuosa. Com seu olhar, nos conta muito sobre si. Já não pergunta mais se a mamãe está chegando, apenas a abraça com alegria.

Martina é muito carinhosa e meiga. Gosta muito de um colinho e de estar próxima dos adultos. É muito querida por todos e se relaciona muito bem. Adora os momentos das rodas, de preenchimento do calendário e de desenhar no quadro. Está interessada pelas fichas dos nomes, pelas letras do alfabeto e números. Adora ouvir histórias. Está ampliando sua confiança nos espaços e nas pessoas, permitindo-se explorá-los e interagir com eles.

Muito prazer! um pouco de Pedro

Pedro é um menino divertido, alegre, amigo, curioso e que se lança na experimentação. Tem um brilho no olhar que expressa seu desejo intenso de aprender. Gosta de cantar, dançar, contar histórias, de ouvir histórias, de participar nas rodas de conversa. Tem ampliado seu interesse pelas letras, números e ficha com nomes dos amigos. Está iniciando a escrita espontânea de seu nome. Interage muito bem com as crianças e adultos da escola.

Tem aprendido a compartilhar objetos e a manifestar para os outros quando não está satisfeito com algo. Se alimenta muito bem e adora a comidinha da escola. É questionador e corporalmente expressa um desejo enorme de aprender.



O QUE DIZEM AS CRIANÇAS

sobre suas aprendizagens?

Gosto do pátio e dos barquinhos.

Maria Clara

Eu mais gostei de aprender as letras.

Alexandre

Gostei de passear de ônibus.

Joaquim

Eu mais gostei do patinho que nada no lago.

Liz

Mais gostei da atividade do tubarão.

Martina

Eu mais gostei do parquinho.

Arthur

Mais gosto do parque e de tomar banho de piscina.

Alice

*Eu mais gosto de
comer e do pátio!*

Bernardo

*Do que eu mais gostei
foi de pescar na festa
junina.*

Maria Helena

*Eu gosto de brincar com
os colegas e de
aprender atividades.*

Lucas

*Gosto do pátio.
Estou vendo chover
folhas!*

João

*Eu mais gosto de jogar
bola e da sobremesa!*

Guilhermina

*Eu mais gostei de
aprender foi com
ábaco.*

Caio

*Eu gosto mais de
aprender na roda.*

Ana Livia

*Mais gostei da
dança da
florzinha.*

Pedro



DA EQUIPE MENINA

e a avaliação inventiva

Larissa Ferreira Rodrigues Gomes



Nossa docência tem se dedicado a potencializar uma aprendizagem inventiva, mais alegre, afetuosa e que valorize as relações com a vida. Assim, o que nos importa também são processos avaliativos inventivos, que acolham e registrem as vozes, os interesses infantis de conhecimentos, suas singularidades e significações no ato educativo. Alguns fragmentos vividos compõem esses registros coletivizados entre professoras, crianças e famílias do grupo 3 matutino.

Poder observar e mediar as experiências vivenciadas no grupo 3 matutino identificando tantos avanços alcançados em tão pouco tempo, colabora para uma busca cada vez maior de aperfeiçoamento profissional, e pensar ações planejadas intencionais que contribuam para o desenvolvimento ainda maior das nossas crianças pequenas.

Tatiana Passos de Oliveira



Aprender com esta equipe de mulheres inteligentes e fortes e com crianças afetuosas, curiosas e interessadas tem sido um privilégio em minha formação. As crianças do grupo 3 se apresentam sempre dispostas ao diálogo, ao aprendizado e ao compartilhamento de afeto e de experiências. A troca de ensinamentos é mútua, continuamente aprendo muito sobre a vida com eles e retribuo passando o que sei sobre o mundo ao qual eles estão se apropriando. A recompensa vem nas conversas, nas respostas às atividades, nos desafios diários, nas trocas constantes de afeto e de vivência.

Maria Izabel Feitosa



A SOMBRA DESTA MANGUEIRA

O que dizem as famílias?



Como você percebe o processo de aprendizagem de seu (sua) filho (a)?

Percebo que ele tem aprendido rápido o que é ensinado. Sabe escrever o nome de forma correta, por exemplo, e escrever algumas letras. Melhorou a coordenação motora na escrita. Esta desenvolvendo bem o cognitivo.

De maneira orgânica. Com atividades intuitivas que conduzem o aprendizado.

Forma de se expressar, de lidar com lápis, livros mudou.

Meu filho gosta da escola. Aprendeu a desenhar e identificar letras, números, dentre outros. Acho que está sendo um processo divertido para ele.

Muito satisfatório

O desenvolvimento deles é notório após a integrar ao grupo , aprendizado enorme para ambos.

Meu filho João vem apresentando uma boa evolução no seu processo de aprendizagem. Ele tem interagido melhor com as crianças e conseguido participar das atividades. Percebo ainda que a escola tem buscado fortalecer a participação dele, mas respeitando o tempo dele. João tem demonstrado que gosta de estar nesse ambiente escolar, desde o início teve boa adaptação a escola, tem um bom convívio com as professoras e com os colegas de sala.

O que sua criança relata mais gostar?

Gosta das histórias e do pátio

Músicas

Brincar no parque.

Das brincadeiras. Atividades em geral. Onde acreditamos ser o lado lúdico da aprendizagem.

Bernardo (parque) Alice(desenhos na sala de vídeo)

João tem expressado que gosta de brincar com alguns coleguinhas, fala dos brinquedos e costumamos perguntar o que ele tem feito, o que ele comeu e percebendo que ele tem se expressado mais. Mas não fala de algo que gosta mais.

O que sua criança relata menos gostar?

Ele não diz não gostar de nada. Sei que ele não gosta de almoçar na escola.

Ela adora tudo

A única coisa que eles reclamam é quando acordam para ir.

Até o momento ele não sinalizou para nós algo de que goste menos na escola.

O que você considera ter sido mais significativo no processo de aprendizagem de sua criança?

O convívio com outras crianças e outras pessoas fora do grupo familiar. Conseguir entender bem o período que está na ausência dos pais e gostar do tempo dele na escola. Tem aprendido a compartilhar mais e entende sobre os combinados e sobre comportamento (mesmo a gente ensinando em casa a escola deu esse Plus também). Tem evoluído bem na questão cognitiva e comportamental.

A rotina das atividades organizacionais.

O acolhimento e cuidado da equipe pedagógica

A dança da festa Criarteira

Principalmente o desenvolvimento das habilidades dentro da idade.

Aprendeu a se apresentar, se expor e a noção da rotina.

Eu considero a interação com as crianças e os professores.

Deixe-nos um recado!

Estou bem satisfeita com o desenvolvimento do Lucas, claro que temos um grande caminho a percorrer e entendo que é um trabalho em conjunto de nós pais e a equipe de sala. Gosto da forma como ele é acolhido e respeitado em sua individualidade.

Obrigada pela parceria escola x família! Muito satisfeita com o trabalho de toda a equipe!

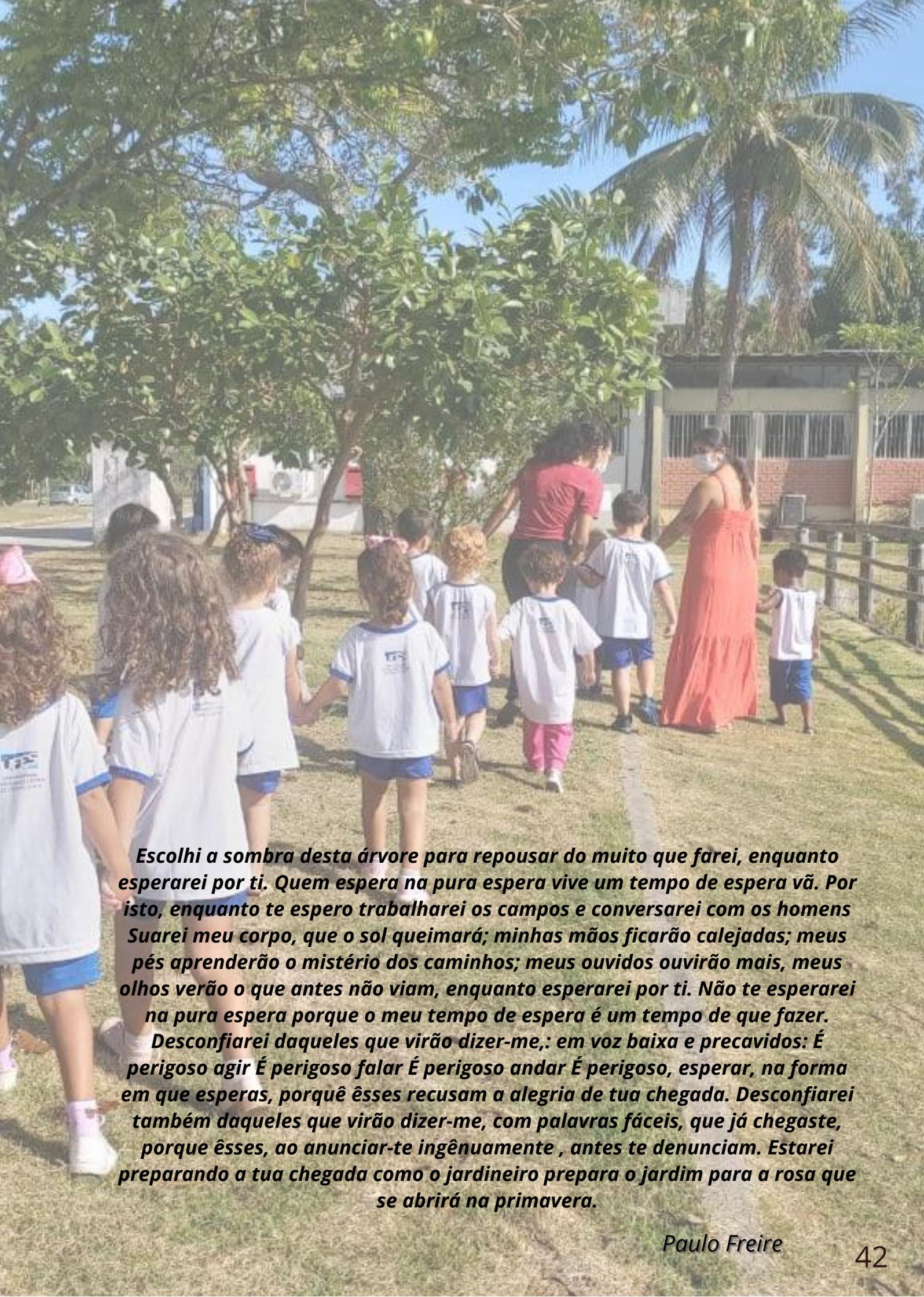
Apenas uma sugestão: intensificar atividades que envolvam a conteúdos da alfabetização. Escrita, números, etc.

Obrigada por cuidar da minha filha num sentido amplo de sua formação, com carinho e zelo! Estou muito satisfeita.

Parabéns a todos da Criarte vocês estão de parabéns.

Deixo aqui registrado meu eterno agradecimento aos professores deste grupo, por tudo que tem feito pelos meus filhos e pelo cuidado.

Eu só tenho a parabenizar os profissionais que desenvolve um trabalho excelente, responsável e acho importante destacar, que estudam e se dedicam para oferecer uma educação infantil que presa pela singularidade de cada criança, respeitando, o tempo e as diferenças. Nós sentimos que nosso filho é muito querido por todos na escola e isso nos deixa tranquilo. Obrigado!



Escolhi a sombra desta árvore para repousar do muito que farei, enquanto esperarei por ti. Quem espera na pura espera vive um tempo de espera vã. Por isto, enquanto te espero trabalharei os campos e conversarei com os homens. Suarei meu corpo, que o sol queimará; minhas mãos ficarão calejadas; meus pés aprenderão o mistério dos caminhos; meus ouvidos ouvirão mais, meus olhos verão o que antes não viam, enquanto esperarei por ti. Não te esperarei na pura espera porque o meu tempo de espera é um tempo de que fazer.

Desconfiarei daqueles que virão dizer-me, em voz baixa e precavidos: É perigoso agir. É perigoso falar. É perigoso andar. É perigoso, esperar, na forma em que esperas, porquê êsses recusam a alegria de tua chegada. Desconfiarei também daqueles que virão dizer-me, com palavras fáceis, que já chegaste, porque êsses, ao anunciar-te ingênuamente, antes te denunciam. Estarei preparando a tua chegada como o jardineiro prepara o jardim para a rosa que se abrirá na primavera.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. I. A. de. **Desemparedamento da infância**: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: ALANA, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRITOS, Anai Graciela Vera; CHIZZOLINI, Bianca Barbosa; PITOMBO, Rafaela Coelho de Moraes .**Verdejar ante a ruína** [livro eletrônico] : escritos para cultivar novos mundos / -- São Paulo : 2021.

TIRIBA, L. **Crianças da Natureza**. MEC/SEB, Currículo em movimento. Brasília, 2010 Disponível em: Acesso em: 29 mai 2020.

PIORSKI, Gandhi. **A função primordial da criança é criar e explorar**. DIAS, Tatiana. Nexo: entrevista, nov. 2016. Disponibilidade em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2016/11/01/A-funçãoprimordial-da-criança-é-criar-e-explorar-diz-pesquisador-de-brinquedos/> <http://mapadobrinCAR.folha.com.br/mestres/gandhypiorski/> acesso em Jun. 2018.



Agradecimentos

às nossas crianças, que nos permitem experimentar cada dia uma docência outra ...
aos familiares pela confiança, parceria e por compartilhar conosco o que lhes é mais
precioso, sua criança.